

Questão de equidade

Esta folha divulga em outro local a carta que os empregados dos cinemas locais dirigiram coletivamente ao Diretório Central de Estudantes a propósito do aumento dos ingressos nas casas lançadoras — Central e Palace.

Sallentam aqueles trabalhadores que depende do aumento dos preços a melhoria de seus vencimentos, pois foi isto que uma portaria governamental condicionou, aliás há bem tempo, não só para os cinemas locais como para os de todo o país.

Como acentuámos em nota anterior, este é um critério generalizado nas esferas administrativas, e em Juiz de Fora temos exemplo dele com os casos da energia elétrica, da luz, telefone, ônibus e bondes.

Querer agora que o sistema não funcione apenas para o setor da cinematografia é pretender uma injustiça que ninguém de boa fé aprovaria.

Malor demonstração de boa vontade e até de longanimidade não poderiam ter oferecido os trabalhadores em cinemas locais, que renunciaram à percepção do aumento de salários durante longos meses, afim de que a cláusula da portaria que autoriza a elevação dos preços não viesse a pesar sobre a bolsa popular.

Mas, se já naquela época as autoridades reconheceram que se lhes devia um melhoramento de salários, em vista do alto custo da vida, que não se deve deduzir agora, quando não houve mercadoria ou utilidade alguma que não sofresse majoração de preço.

Os aumentos nada resolvem

e concorrem apenas para desequilibrar a vida econômica das populações, com reflexos danosos na estabilidade social.

Mas como querem alguns que a congelação de preços se efetue apenas num determinado setor? É irrisória esta pretensão e ela traz apenas o objetivo da repercussão que um "meeting" à porta de um cinema pode provocar.

É monótono e fora de horário adequado promover um ajuntamento febril de rapazes à porta do açougue que aumentou o preço da carne, à frente de uma garagem de ônibus cujas passagens sofreram acréscimo ou debaixo de uma janela de 3.º andar, onde se localizam os escritórios de uma companhia de força e luz. Mas numa noite de tempo firme, na praça iluminada de um cinema é divertido e tem nuances de heroísmo clamar contra o encarecimento da vida.

Respeitamos, sem dúvida alguma, as razões da classe estudantil quando se insurge contra a majoração dos preços de cinemas. Todavia, antes dos cinemas, e a curtos períodos, temos assistido ao encarecimento da banha, da carne, da batata, do arroz, do leite, da luz, dos transportes, dos colégios, do corte do cabelo, dos tecidos, das frutas, da lenha e de tudo o mais.

Se anteriormente os estudantes tivessem tomado idêntica atitude de enérgica repulsa nos aumentos de toda espécie, é provável — embora não seja certo — que o custo de vida não tivesse subido tanto e os

empregados de cinema não viessem a necessitar deste aumento, que vai acarretar a majoração dos ingressos.

Além das elevações generalizadas a que temos assistido, em salários e preços, temos em curso o dissídio dos bancários e outros males, todos visando à melhoria de salários das respectivas classes. Não há, portanto, esperança de se começar com os empregados de cinema e com os cinemas de Juiz de Fora o trancamento da porta das majorações. Iriamos unicamente plantar, no oceano do encarecimento progressivo, uma ilha de iniquidade, decretando que os trabalhadores em cinema não têm os mesmos direitos dos demais trabalhadores, nem os empresários locais gosam das mesmas franquias que seus colegas do país. Exceção odiosa, que prejudicaria muitas famílias pobres, sem resolver o problema da vida cara, pois no orçamento doméstico o cinema ocupa reduzida parcela e não será fazendo economia numa percentagem mínima de nossos gastos que iremos obturar os rombos produzidos pela alta constante de tudo o que consumimos e pagamos.

Além disto a empresa já se dirigiu aos estudantes e ao povo, explicando que os aumentos só se operarão nos cinemas lançadoras, de forma que resta, em último caso, aqueles que não quiserem ou não puderem pagar definitivamente o aumento, frequentar os demais cinemas, que repetem todas as fitas exibidas nas casas principais.

TRANSCRIÇÃO DA «GAZETA COMERCIAL» DE 3-10-52 PELOS EMPREGADOS DOS CINEMAS, QUE SE BENEFICIARÃO COM GRANDE PARTE DO AUMENTO PRETENDIDO PELA CIA. CENTRAL DE DIVERSÕES

Os Empregados dos Cinemas esclarecem mais ao respeitável publico de Juiz de Fora:

Preços de Ingressos de Estudantes em 1 de Janeiro de 1949

Cinema Palace	Cr\$ 3,60
Cinema Central	» 3,00
Cinema Gloria	» 3,00

Preços de Ingressos de Estudantes em 3 de Outubro de 1952

Cinema Palace	Cr\$ 3,50 - Menos 10 centavos
Cinema Central	» 3,00 - Nenhum aumento
Cinema Gloria	» 3,00 - » »

Os empregados dos cinemas desafiam aos senhores estudantes que os provem se durante quasi 4 anos pagam ainda os mesmos preços de CIGARROS, REFRIGERANTES, SORVETES, MATERIAL ESCOLAR, BILHAR, INGRESSOS DE FOOT-BALL, enfim, aquilo que elles pagam diretamente, não se falando no custo da roupa e alimentação, aluguel de casa, etc. pagos pelos seus illustres pais.

Que julgue a esclarecida opinião do publico de Juiz de Fora.

Os Empregados dos Cinemas

PALACE

CIA. CENTRAL DE DIVERSÕES — TELEFONE 3323

PROGRAMA ESTREIADO EM 14 DE OUTUBRO DE 1952

HORARIOS } Dias uteis — A partir de 3,30 horas
 } Domingos e feriados - A partir de 1,30 hs.

A opera trazida à t'ela com seu esplendor,
num espetáculo maravilhoso!

De simples cantor de café galgou as mais
altas esferas da arte! Enrico Caruso volta
à cena na figura simpática de

MARIO LANZA em **O GRANDE CARUSO**

Um filme Metro, em technicolor, com Ann Blyth, Do-
rothy Kirsten, Jarmila Novotna e grande elenco

Acomp. nacional - Sem restrições

.....
AGUARDEM!

Jansão e Dalila

CENTRAL

OLA. CENTRAL DE DIVERSOES — TELEFONE 1444

PROGRAMA ESTREIADO EM 17 DE OUTUBRO DE 1952

HORARIOS } Dias uteis — A partir de 3,30 horas
 } Domingos e feriados - A partir de 1,30 hs.

Um grandioso espetáculo de fé, no mais completo e belo filme de todos os tempos!

Ingrid Bergman e José Ferrer em
JOANA D'ARC

Um filme RKO Radio, todo em technicolor

Acomp. nacional - Sem restrições

.....
Quarta-feira, 22 no GLORIA

Patrulha da Morte

Sensacional filme Columbia, com
EDMOND O'BRIEN



ANUNCIA A
SEGUIR

Quarta-feira, 22. a partir de 3,30

Um milagre musical tão grandioso quanto
seus jovens interpretes!

Mitzi Gaynor - Dale Robertson em
A Bela Carlota

Romance musical, em technicolor, da 20th.
Century-Fox

A partir de Sexta-feira, dia 24

Dansas nativas ao Deus da guerra! O sel-
vagem bater de milhares de tambores
haitianos!

Dale Robertson e Anne Francis em
Lidia Bailey - A Feiticeira do Haiti

Super-espetáculo da Fox, em technicolor



ANUNCIA A
SEGUIR

Terça-feira, 21. a partir de 3,30

Um filme tão emotivo como «Os Melhores
Anos de Nossa Vida!»

Era Sempre Primavera

Uma produção Metro, com DEAN STOCKWELL

Quinta-feira, 23, a partir de 3,30

O mais vigoroso trabalho de Humphrey
Bogart

UM PREÇO PARA CADA CRIME

Uma sensacional produção Warner Bros

A partir de Sábado, dia 25

Um filme para arrebatat multidões! Uni-
versal apresenta, em technicolor,

Mercado de Paixões

(EGITO)

com Mark STEVENS e Rhonda FLEMING